

VALIDAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA ATTITUDES TO PATIENT SAFETY QUESTIONNAIRE-III PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE BRASILEIROS

João Daniel de Souza Menezes¹; Sonia Maria Maciel Lopes¹; Matheus Querino da Silva¹; Heitor Blesa Farias^{2,3}; Patrícia da Silva Fucuta^{3,4}; Emerson Roberto dos Santos¹; Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro¹; Júlio César André¹

¹Centro de Estudos e Desenvolvimento De Educação em Saúde. Faculdade de Medicina de São José Do Rio Preto CEDES/FAMERP

²Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; ³FUKUTA - Estatística e Metodologia Científica, ⁴Faculdade Ceres de Medicina - FACERES

INTRODUÇÃO

Para fornecer assistência segura ao paciente, os estudantes da área de saúde devem aprender os princípios e aspectos socioculturais da segurança do paciente¹.

OBJETIVOS

Adaptar a escala *Attitudes to Patient Safety Questionnaire - III (APSQ-III)* de 26 itens 1 em uma amostra de estudantes de graduação em saúde brasileiros.

MÉTODO

Amostra foi composta por 423 estudantes de Enfermagem, Medicina e Psicologia de uma instituição pública no estado de São Paulo. Análise fatorial confirmatória (CFA) foi usada para testar a estrutura fatorial do *APSQ-III*. Os ajustes dos modelos foram verificados por meio de três índices, o *Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)*, *Comparative Fit Index (CFI)* e *Tucker-Lewis Index (TLI)*.

RESULTADOS

A estrutura fatorial do *APSQ-III* apresentou ajuste aceitável ($\chi^2 [263] = 407,602$, $CFI = .990$, $TLI = .987$, $RMSEA = .036 [0,029 - .043]$)^{2,3}. As cargas fatoriais foram em média altas, mas três itens apresentaram cargas fatoriais baixas (13, 15 e 28). Índices de confiabilidade (ômega de *McDonald* e Confiabilidade Composta) foram satisfatórios para 7 Fatores, sendo baixos apenas para 2 Fatores (F4 e F9), influenciados pelos itens 13 e 28.

Fator	N	Média	DP	Min	Máx	Alpha de Cronbach	Ômega McDonald	Confiabilidade composta
F1	3	0.780	0.167	0.601	0.932	0.770	0.800	0.619
F2	3	0.793	0.122	0.705	0.933	0.790	0.820	0.636
F3	3	0.871	0.076	0.785	0.931	0.830	0.850	0.761
F4	3	0.596	0.328	0.231	0.867	0.310	0.330	0.382
F5	4	0.669	0.121	0.533	0.826	0.720	0.740	0.524
F6	3	0.761	0.083	0.688	0.852	0.700	0.740	0.582
F7	2	0.905	0.092	0.840	0.970	0.800	0.840	0.756
F8	2	0.840	0.131	0.747	0.932	0.750	0.780	0.621
F9	3	0.676	0.198	0.451	0.819	0.420	0.480	0.470

Nota: N: Número de itens por fator; DP: Desvio padrão; Min: mínimo; Máx: Máximo. Negrito: Valores abaixo de .60. F1: Treinamento sobre segurança do paciente recebido; F2: Confiança ao reportar erro; F3: Horas de trabalho como causa do erro; F4: Inevitabilidade do erro; F5: Incompetência profissional como causa do erro; F6: Responsabilidade de divulgação; F7: Funcionamento da equipe; F8: Envolvimento do paciente na redução do erro; F9: Importância da segurança do paciente no currículo.

Tabela 1 - Resumo das cargas fatoriais e índices de confiabilidade do *APSQ-III*, com 26 itens. Fonte: Autor (2024).

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9
F1	1.00								
F2	.46	1.00							
F3	.05	.00	1.00						
F4	.09	.11	.34	1.00					
F5	.08	-.03	.02	-.38	1.00				
F6	-.06	-.29	-.18	-.21	.08	1.00			
F7	.14	.15	.50	.30	.06	-.26	1.00		
F8	.27	.12	.20	.13	-.04	-.01	.36	1.00	
F9	.26	.23	.41	.38	.03	-.36	.66	.35	1.00

Nota: Negrito: p-valor < .05; F1: Treinamento sobre segurança do paciente recebido; F2: Confiança ao reportar erro; F3: Horas de trabalho como causa do erro; F4: Inevitabilidade do erro; F5: Incompetência profissional como causa do erro; F6: Responsabilidade de divulgação; F7: Funcionamento da equipe; F8: Envolvimento do paciente na redução do erro; F9: Importância da segurança do paciente no currículo.

Tabela 2 - Correlação entre as variáveis latentes do modelo com 9 fatores e 26 itens do *APSQ-III*. Fonte: Autor (2024).

DISCUSSÃO

As correlações entre variáveis latentes do modelo com 9 fatores (F1 a F9) e 26 itens do *APSQ-III* variam de -1 (correlação perfeita negativa) a 1 (correlação perfeita positiva), onde valores próximos de 0 indicam ausência de correlação. A maior parte das correlações significativas entre os fatores são correlações entre baixas e moderadas, adotando o critério de Cohen (1988), em que correlações entre 0,10 a 0,29 são baixas e entre 0,30 a 0,49 são consideradas moderadas. Observam-se correlações positivas fortes entre vários fatores, o que indica uma relação positiva significativa entre eles.

CONCLUSÃO

As variáveis latentes mensuradas pelo modelo são válidas para a amostra estudada. O modelo convergiu bem, embora os três itens necessitem de alguma adaptação ou reformulação para a amostra brasileira. Uma adaptação do modelo original, suprimindo os 2 fatores que foram influenciados pelas cargas fatoriais baixas, é proposta como uma versão reduzida da *APSQ-III* em língua portuguesa, que ainda permitirá comparações com os resultados internacionais da escala.

REFERÊNCIAS

- Carver, N., Gupta, V., & Hipskind, J. E. (2024). Medical Errors. In StatPearls. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15589809>
- Carruthers, S., Lawton, R., Sandars, J., Howe, A., & Perry, M. (2009). Attitudes to patient safety amongst medical students and tutors: Developing a reliable and valid measure. *Medical teacher*, 31(8), e370-e376.
- Kline, R. B. (2016). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling (Fourth Ed.)*. New York: Guilford.
- Lai, K., & Green, S. B. (2016). The problem with having two watches: Assessment of fit when RMSEA and CFI disagree. *Multivariate Behavioral Research*, 51(2-3), 220-239. <https://doi.org/10.1080/00273171.2015.1134306>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, NJ, Erlbaum.